

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Políticas de incentivo elevam o Paraná ao terceiro lugar em produção de leite

25/11/2010

O Paraná avançou do quarto para o terceiro lugar no ranking da produção de leite do Brasil, revelou a pesquisa pecuária municipal de 2009 do IBGE divulgada esta semana. Segundo a pesquisa, o município de Castro na região dos Campos Gerais foi o campeão de produção de leite no País, com um volume de 166 milhões de litros em 2009.

De acordo com a pesquisa do IBGE, no ano passado a produção de leite no estado alcançou um volume de 3,3 bilhões de litros, um crescimento de 18% em relação à produção de 2008 que registrou volume de 2,8 bilhões de litros. Dos 20 municípios brasileiros que mais produzem leite no País, três estão no Paraná. Além de Castro, a pesquisa citou ainda os municípios de Toledo com uma produção de 106,5 milhões de litros de leite; o município de Marechal Cândido Rondon com uma produção de 87,5 milhões de litros e o município de Carambeí, também nos Campos Gerais, com uma produção de 83,9 milhões de litros.

Conforme a pesquisa do IBGE, o Brasil produziu 29,11 bilhões de litros de leite no ano passado. Desse total, o estado de Minas Gerais foi o primeiro colocado com uma produção de 7,9 bilhões de litros, em segundo lugar o estado do Rio Grande do Sul com 3,4 bilhões de litros. O Paraná vinha disputando com Goiás melhor colocação no ranking da produção de leite, que ficou na quarta colocação com uma produção de 3 bilhões de litros.

Segundo o médico veterinário do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento Fábio Mezzadri, todos os municípios citados pela pesquisa do IBGE como maiores produtores paranaenses de leite são conhecidas como áreas de produção de alta tecnologia, de investimentos em genética animal que resulta em produtos de maior qualidade e predomina o sistema intensivo de produção, que é o confinamento.

O aumento de 500 milhões de litros de leite na produção paranaense de 2008 para 2009 deve-se à melhora nos preços pagos ao produtor, atribuiu Mezzadri. De acordo com o técnico o produtor passou a investir mais no sistema de produção e em genética animal quando foi melhor remunerado.

Em dezembro de 2008 o produtor recebia R\$ 0,50 pelo litros de leite. E no mesmo mês do ano seguinte (2009) passou a receber R\$ 0,59 pelo litro de leite, um aumento de 18% em 12 meses. A valorização no preço do leite repercutiu num aumento de 8,7% no Valor Bruto da Produção (VBP) do leite, informou o engenheiro agrônomo Carlos Hugo Godinho, chefe da Divisão de Estatística do Deral. Em 2008 o VBP do leite foi de R\$ 2,08 bilhões e em 2009 cresceu para R\$ 2,26 bilhões, um aumento de R\$ 182 milhões só na produção de leite, sem considerar a transformação do produto. Segundo Godinho, a produção de leite corresponde a 6% do Valor Bruto da Produção Agrícola do estado do Paraná.

Mezzadri destaca que esse avanço na produção de leite vem acontecendo mesmo com as importações elevadas de produtos lácteos. Em 2009 foram importados pelo Brasil 10.527 toneladas em produtos lácteos e no período de janeiro a outubro de 2010 foram importados 9.574 toneladas dos mesmos produtos.

O que vem dando equilíbrio nesse mercado, ponderou o técnico, foi o aumento nas exportações. Até poucos anos atrás o Brasil era essencialmente importador de leite e agora passou a ser exportador também. O volume de produção e a receita obtida quase dobraram. Em 2009, o Brasil exportou um volume de 1.785 toneladas de produtos lácteos, que gerou uma receita de US\$ 6,6 milhões. Somente no período de janeiro a outubro de 2010, o volume exportado foi 2.925 toneladas e a receita gerada foi de US\$ 11,58 milhões.

Países como Venezuela, Argélia, Angola, Argentina, Colômbia, Chile, Arábia Saudita, Egito, Paraguai e mesmo os Estados Unidos e União Européia figuram entre os compradores de produtos lácteos do Bras